



Conectando vidas  
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10  
VIRTUAL

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Experiências na formação inicial de um professor pesquisador: planejamento, teoria e prática
<b>Autor</b>	GUILHERME VIEIRA BERTOLLO
<b>Orientador</b>	LUCIANE UBERTI

Experiências na formação inicial de um professor pesquisador: planejamento, teoria e prática

*Guilherme Vieira Bertollo*

O presente trabalho relata experiências vivenciadas no estágio obrigatório de docência do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRGS, articulando algumas discussões teóricas sobre a prática de planejar a ação pedagógica e a formação de professores pesquisadores. Em decorrência da pandemia de Covid-19, as práticas de observação e regência previstas no estágio foram adaptadas para o formato não-presencial. As atividades de estágio foram realizadas nas aulas de Sociologia, da Escola Estadual de Ensino Médio José do Patrocínio, no município de Porto Alegre, com turmas de primeiro, segundo e terceiros anos. Todas as observações foram feitas seguindo os protocolos de segurança, tal como previsto para o Ensino Remoto Emergencial na UFRGS. A partir de uma abordagem etnográfica, a análise da prática pedagógica apontou para a necessidade de discutir sobre as condições às quais estão expostos docentes e estudantes das escolas públicas nesse momento de crise político-sanitária. Segundo Freire (1997), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Não podemos separar o ensino da pesquisa. Assumir que o educador é também um pesquisador, pois a prática pedagógica está sempre inacabada e sujeita a questionamentos, significa que pensar a prática é uma responsabilidade inerente à tarefa pedagógica. Reconhecer o compromisso ético-político do professor implica também favorecer uma formação estética (Loponte, 2017) e valorizar a perspectiva do professor reflexivo (Pimenta, 2008). Assim, o ato de planejar a ação pedagógica encontra a possibilidade de elaborar uma estratégia de luta política e cultural (Corazza, 1997), à medida que se opõe a qualquer pretensão de neutralidade. A experiência de estágio favoreceu a percepção de que a ação de planejar aulas se consolida como uma ferramenta potente na formação inicial de professores, de forma a reforçar a importância de uma reflexão crítica sobre a prática.

**Palavras-chave:** docência-pesquisa; estágio de docência; planejamento; formação docente.

### **Referências bibliográficas**

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997, p. 103-143.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LOPONTE, Luciana G. Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, v. 22, 2017, p. 429-452.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2008.